



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

17 de Março de 2000

Novo Estudo

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO DA EURO-REGIÃO GALIZA-NORTE DE PORTUGAL 1995–1997



Este estudo resulta da cooperação transfronteiriça estabelecida entre o Instituto Nacional de Estatística e o Instituto Galego de Estatística no âmbito da Comunidade de Trabalho Galiza - Norte de Portugal, com o apoio do Interreg II.

Com base na informação estatística sobre o comércio intracomunitário em que a Euro-região e as regiões que a formam participam, procedeu-se à análise, por recurso às teorias do comércio internacional, sobre o posicionamento e as formas de participação destes espaços no comércio intracomunitário.

Este diagnóstico permite reter características importantes das duas regiões, dos países onde se inserem e do espaço transfronteiriço que formam: não só o peso específico de cada uma das regiões no contexto das economias nacionais a que pertencem, mas também as diferentes estratégias de inserção geoeconómica protagonizadas desde os anos 50 e 60. Estes aspectos permitem constatar o elevado grau de complementaridade entre o comércio da Galiza e o comércio da Região Norte.

Com efeito, o **contributo das duas regiões para o produto** da Euro-região é muito semelhante, embora o peso da Região Norte seja ligeiramente superior ao contributo galego. Pelo contrário, o peso de cada região no todo nacional é claramente assimétrico: o contributo da Região Norte para o produto português é ligeiramente superior a 30% enquanto o peso da Galiza no produto espanhol não atinge os 6%. Consequentemente, a Euro-região não alcança 10% do produto conjunto de Portugal e Espanha.

No que se refere à **abertura ao exterior**, assinala-se, de novo, a assimetria existente entre a Galiza e a Região Norte: se a Galiza se tem revelado uma região muito fechada no contexto internacional (pelo menos mais do que a Espanha no seu conjunto), a Região Norte manifesta uma vocação internacional francamente notável. Calculando a abertura ao exterior em termos de produção efectiva comercializável, a Galiza apresenta uma abertura menor do lado das importações (uma diferença de cerca de seis pontos percentuais); do lado das exportações, o predomínio da Região Norte é claro: enquanto a Galiza exporta 10% da sua produção, a Região Norte exporta mais de um quarto.

Estas questões, associadas à análise dos aspectos mais estruturais do comércio externo da Euro-região (composição interna, parceiros comerciais, composição do saldo), bem como à análise da abertura ao exterior e do comércio por tipo de bens visam contribuir para uma reflexão mais profunda sobre o papel e os novos desafios da cooperação transfronteiriça enquanto factor de robustecimento da competitividade deste espaço.

Desde logo, importa sublinhar o expressivo peso que a produção de bens comercializáveis tem na produção total no seu conjunto. Com efeito, a produção da Euro-região tem origem, fundamentalmente, na agricultura e na indústria, tendo o sector dos serviços um peso reduzido, com excepção dos serviços não destinados a venda (serviços públicos e principalmente, na Galiza).

Em simultâneo, pode afirmar-se que o comércio externo da Euro-região está muito orientado para o mercado intracomunitário, sobretudo do lado das exportações. Esta característica indica que este comércio externo é, em certa medida, um comércio interno, orientado para o mercado doméstico (neste caso, o mercado interno da União Europeia).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO DAS REGIÕES (Milhões de Ecu)

		REGIÃO NORTE DE PORTUGAL		GALIZA		EURO-REGIÃO	
	U.E.	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações
1993	12	3 431,6	4 791,3	1 813,7	1 599,4	5 245,4	6 390,7
1994	12	3 681,4	5 363,3	1 942,3	1 846,6	5 623,7	7 209,9
1995	15	4 355,0	6 338,3	2 078,6	2 196,5	6 433,6	8 534,8
1996	15	4 535,7	6 459,5	2 667,4	2 543,7	7 203,1	9 003,2
1997	15	5 086,0	7 247,0	3 005,7	2 741,2	8 091,7	9 988,1

Os **contributos**, em termos de importações e exportações, da Galiza e da Região Norte para o comércio intracomunitário da Euro-região apresentam assimetrias importantes. Em primeiro lugar, o peso específico da Região Norte é expressivo: contribui com 65% das importações e 73% das exportações da Euro-região, no período em estudo. Em segundo lugar, a Região Norte é importante dentro do comércio português (cerca de 30% das importações e mais de metade das exportações portuguesas com destino à U.E.), enquanto a Galiza apresenta percentagens reduzidas no comércio espanhol (cerca de 5%). Estas assimetrias têm, também, a ver com os contributos distintos de Espanha e Portugal para o comércio intracomunitário da Península Ibérica.

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO DAS REGIÕES (Percentagem do total)

		REGIÃO NORTE DE PORTUGAL		GALIZA		EURO-REGIÃO	
	U.E.	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações
1993	12	65,4	75,0	34,6	25,0	100	100
1994	12	65,5	74,4	34,5	25,6	100	100
1995	15	67,7	74,3	32,3	25,7	100	100
1996	15	63,0	71,7	37,0	28,3	100	100
1997	15	62,9	72,6	37,1	27,4	100	100

As assimetrias anteriores repetem-se ao analisar o **comportamento da balança comercial** da Euro-região. A Região Norte apresenta saldos positivos e expressivos, enquanto a Galiza apresenta défices reduzidos. Em resultado, a Euro-região apresenta um comércio intracomunitário com excedentes anuais entre os 1000 e 2000 milhões de Euro's anuais.

A análise das **importações** evidencia que as importações mais volumosas estão relacionadas com os sectores automóvel e têxtil e confecção (cerca de 15%). Outros sectores com importância nas importações são o energético, o de máquinas industriais, o de material eléctrico, o de peixe, o de cereais, etc.. O fluxo **exportador** concentra-se no sector têxtil e confecção com quase um terço das exportações totais, seguem-se-lhe o sector automóvel, responsável por 15% das exportações totais, o sector do calçado (13%) e o sector de material eléctrico (6%).

A análise da **composição do saldo** revela excedentes nos sectores da confecção, do calçado, das obras de cortiça e de madeira, dos aparelhos eléctricos, das bebidas, do peixe e das pedras naturais e défices nos sectores das máquinas para a indústria, energético, do carvão e do aço, dos cereais e das obras de couro.

A **análise geográfica** da origem das importações mostra que a França é o principal abastecedor da Euro-região com um terço das importações. Em segundo lugar, surge a Alemanha (cerca de 20%), o Reino Unido (cerca de 13%) e a Itália com 10% das importações totais. Do lado das exportações, a França é o principal cliente da Euro-região acolhendo 30% das exportações da Euro-região. Em segundo lugar, surge a Alemanha (cerca de 25%), o Reino Unido (cerca de 18%) e a Itália com 7% das exportações totais. A decomposição do saldo por países evidencia um excedente importante face à Alemanha e ao Reino Unido, uma situação muito próxima do equilíbrio face a França e um défice considerável face a Itália.

A análise tradicional do comércio externo da Euro-região evidencia que se revelam **vantagens comparativas** face à U.E. em sectores relacionados com a confecção, calçado, obras de madeira e de cortiça, veículos para transporte de mercadorias, receptores de rádio, e outros. As **desvantagens comparativas** apresentam-se em sectores do tipo máquinas para a indústria, partes e peças de automotoras, têxteis intermédios, cereais, energia, etc.. A zona neutra é constituída por automóveis, tecidos, pesca, e outros.

Se analisarmos as exportações da Euro-região do ponto de vista do seu **dinamismo internacional**, concluímos que cerca de 60% das exportações correspondem a produtos em expansão: automóveis, material eléctrico, confecção, etc.. 10% correspondem a sectores estacionários (pesca, derivados da madeira e da cortiça, etc.); e os 30% restantes correspondem a sectores cujo peso na Euro-região é, ocasionalmente, significativo (calçado, fios e tecidos, etc.).

O comércio da Euro-região concentra-se em mercados cujos produtos estão muito **defendidos da concorrência externa**, entre outros instrumentos através da Pauta Exterior Comum da União Europeia: é o caso da confecção, calçado, automóvel, etc., produtos, todos eles, relevantes no comércio externo da Euro-região e para os quais a pauta face a terceiros é das mais elevadas.

Outra conclusão importante é a que se refere ao **grau de complementaridade** tão intenso que se detecta entre o comércio da Galiza e o comércio da Região Norte. Independentemente do nível de agregação que se utilize, as importações e as exportações de uma sub-região não têm relação com as da outra. A Galiza e a Região Norte estão **especializadas** em comércios diferentes entre si e, neste sentido, complementares, tanto por produtos como por países.

A análise dos fluxos comerciais da Euro-região mostra que o segmento que abarca o **comércio intra-ramo** é muito reduzido, tanto em comparação com Espanha e Portugal como, e sobretudo, em comparação com os países centrais da U.E.; o segmento fundamental do comércio externo da Euro-região é ocupado pelo **comércio de carácter inter-ramo**, isto é, o comércio de tipo clássico ou tradicional. Este aspecto revela um nível débil de integração da Euro-região no contexto comunitário e é congruente com os resultados de outros estudos nos quais se detecta uma relação directa entre o nível de desenvolvimento e o nível de comércio intra-ramo: a periferia europeia apresenta níveis de comércio intra-ramo baixos em relação aos países do centro. Na Euro-região, o **comércio intra-ramo**, além de ser reduzido, surge **muito concentrado** em poucos sectores. Como já foi referido, o sector automóvel concentra quase metade do comércio intra-ramo. A análise do comércio **intra-ramo em sentido estrito** (mesmo produto, mesma variedade) mostra que este fenómeno tem origem principalmente em França e, em menor medida, na Alemanha. Um terço do comércio com a França faz-se entre produtos iguais e um quarto do comércio com a Alemanha faz-se, também, entre produtos iguais. Em todos os casos, a Euro-região exporta a gama baixa e importa desses países as gamas altas.

A decomposição por gamas de qualidade do comércio externo da Euro-região evidencia que, do lado das **exportações**, predominam as gamas de **qualidade baixas** e, do lado das **importações**, predominam as **qualidades altas**. Uma análise em conjunto revela que a Euro-região está especializada em gamas de qualidade baixas, isto é, quando se importa e exporta o mesmo produto, a Euro-região importa o de qualidade alta com um preço mais elevado e exporta o de qualidade baixa e preço baixo. Estes resultados são congruentes com os obtidos para o espaço U.E., de tal modo que as conclusões situam as gamas altas nos países centrais e as gamas baixas nos países periféricos.

A análise do **conteúdo tecnológico** do comércio externo da Euro-região ressalta o **peso muito reduzido** que este tipo de bem tem no comércio externo. Pouco mais de 3% das importações e 1% das exportações totais da Euro-região têm uma natureza marcadamente tecnológica, percentagens das mais reduzidas que se detectam no contexto europeu.

No que se refere à **abertura ao exterior por ramos de produção**, destaca-se a **dependência de importações** no sector dos produtos químicos, minerais e metais, material de transporte e máquinas e material eléctrico. A **vocação exportadora** centra-se no sector têxtil, do calçado, couro e confecção (mais de 40% da produção interna), no material de transporte (perto de 40% da produção interna) e no sector dos aparelhos eléctricos (perto de 30% da produção efectiva).

A classificação do comércio por **destino dos bens** reflecte umas importações em que predominam os bens intermédios (mais de 60% das importações totais) e umas exportações em que predominam os bens de consumo (cerca de 60% das exportações totais).

Por último, importa sublinhar que a base económica revelada pelo comércio externo evidencia um tecido empresarial em que **predominam os sectores pouco concentrados**, dito de outra forma, sectores nos quais as barreiras à entrada são mínimas ou inexistentes. Ao mesmo tempo, são sectores com capacidade intermédia na geração de valor acrescentado e, por outro lado, sectores nos quais a utilização de capital é reduzida, isto é, sectores intensivos em trabalho. Dentro dos sectores intensivos em trabalho, os sectores económicos da Euro-região destacam-se pela utilização mais frequente de trabalho não qualificado, isto é, trabalho manual. Por último, são sectores nos quais as economias de escala não são importantes.